

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS**

**EMPREGABILIDADE NA ÁREA DE CUSTOS PARA PROFISSIONAIS DE
CONTABILIDADE E ENGENHARIA DE PRODUÇÃO: UMA ANÁLISE NA
REGIÃO SUL DO BRASIL.**

CAROLINA MARQUES SARTORI

Trabalho de Conclusão apresentado ao
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da
Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade
Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Schmidt

Porto Alegre

2017

RESUMO: Este estudo tem como objetivo verificar qual o curso de graduação, entre Ciências Contábeis e Engenharia de Produção, gera mais empregabilidade na área de custos na região sul do Brasil. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa que se utilizou da análise de conteúdo, a fim de verificar as informações e requisitos exigidos nos anúncios de emprego e as disciplinas constantes nos currículos dos cursos pesquisados. A população compreendeu o mercado de trabalho do profissional de custos na região sul do Brasil e os currículos acadêmicos das Universidades Federais desses estados que oferecem ambos os cursos. Já a amostra compreendeu as ofertas que continham a palavra “custos” e estavam propostas para as áreas de Contabilidade e Engenharia de Produção, constituindo 123 anúncios, porém somente 67 vagas se encaixaram no perfil desejado da pesquisa. Os resultados evidenciam que a maioria das vagas está localizada no estado do Paraná e com salários a combinar. Em relação aos conhecimentos requeridos, a experiência na área e entendimento do Pacote Office aparecem como os mais citados. Concluiu-se que o curso de Ciências Contábeis é o mais requisitado na área de custos na região sul do país, porém, apesar de realizarem algumas funções relacionadas, o perfil profissional dos dois cursos é distinto, uma vez que o curso de Ciências Contábeis exerce atividades relacionadas à análise dos custos, de forma administrativa e financeira, enquanto a Engenharia de Produção administra e planeja a produção para que os menores custos ocorram.

PALAVRAS-CHAVE: Custos. Currículo Acadêmico. Mercado de Trabalho.

ABSTRACT: This study aims to verify which undergraduate course, between Accounting and Production Engineering, generates more employability in the area of costs in the southern region of Brazil. This is a qualitative descriptive research that used content analysis to verify the information and requirements in job advertisements and the disciplines included in the curriculum of the courses studied. The population consists of the job market of the cost professional in the southern region of Brazil, and the academic curriculum of the Federal Universities of these states that offer both courses. The sample included the offers that contained the word "costs" and offered in the areas of Accounting and Production Engineering, constituting 123 advertisements, of which only 67 positions fit the desired profile of the research. The results show that most of the positions are located in the state of Paraná and with wages to be negotiated. Experience in the area and understanding of the Office Package appear as the most frequent knowledge required. It was concluded that the Accounting course is the most requested in the area of costs in the southern region of the country. However, although they perform some related functions, the professional profiles of the two courses are distinct, while the Accounting course activities are related to cost analysis in an administrative and financial way, the Production Engineering manages and plans production in order to reduce costs.

KEY WORDS: Costs. Academic Curriculum. Job Market.

1 INTRODUÇÃO

A atual conjuntura concorrencial faz com que as empresas busquem qualificar suas informações para que os gestores consigam gerar resultados que satisfaçam as expectativas dos investidores. Dentre o elenco de informações geradas pelos sistemas organizacionais para

fundamentar as decisões empresariais, as informações de custos são fundamentais, como afirmam Souza (2015), Oliveira (2017), Kaplan (2015), Zimmerman (2017), Carvalho (2012) e Silva e Miranda (2002). O controle dos custos tornou-se algo relevante para a competitividade e sobrevivência das empresas. Para, Carvalho (2012, p. 3), “Nas últimas décadas a concorrência e a necessidade de reduzir custos estimularam o desenvolvimento de novos conceitos, e o conhecimento e o controle dos custos passou a ser estratégico para a continuidade das empresas.”.

A responsabilidade pelo processo de geração de informações de custos, normalmente, passa por profissionais com habilidades e conhecimentos dos sistemas de custeamento. Esses conhecimentos e habilidades podem ser adquiridos pelos profissionais da área nos cursos de graduação que oferecem disciplinas de custos.

Analisando os currículos dos cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior - IES pesquisadas (2017), ou seja, todas as Universidades Federais da região sul do Brasil que oferecem os cursos de Ciências Contábeis e Engenharia de Produção, percebe-se que vários cursos oferecem disciplinas de custos, como é o caso da graduação em Ciências Contábeis, Administração, Economia e Engenharia de Produção. Porém, ao analisar os currículos desses cursos nessas Instituições, percebe-se que, mesmo oferecendo disciplinas de custos, os cursos de graduação que mais disponibilizam oportunidades de aprendizado nessa área são os cursos de Ciências Contábeis e Engenharia de Produção. As Universidades Federais da região sul do país, oferecem, em média, 2,2 disciplinas de custos para os alunos de Ciências Contábeis e 1,2 para os alunos de Engenharia de Produção. Para os demais cursos de graduação que oferecem a formação na área de custos, o número médio de disciplinas é de 0,6.

Na área de custos, os autores Silva e Miranda (2002), Bernd, Anzilago e Machado (2014) e Fragalli *et al.* (2013) buscaram apresentar o perfil do profissional de custos, enquanto Machado, Oliveira e Rausch (2016) e Carvalho e Nakagawa (2005) apresentaram estudos relacionados à matriz curricular e à formação acadêmica de custos. Já Oro *et al.* (2009) e Ferreira *et al.* (2014) apresentaram um perfil profissional sob a óptica do mercado de trabalho, de outras áreas de atuação.

Diante desse cenário de oportunidades, considerando a necessidade que o atual mercado de trabalho tem por profissionais com habilidades e conhecimentos na área de custos e, ao mesmo tempo, a possibilidade que as Instituições de Ensino Superior oferecem para a formação de nível superior, surge a problemática da pesquisa: qual o curso de graduação com maior empregabilidade na área de custos na região sul do Brasil: Ciências Contábeis ou Engenharia de Produção? Portanto, esse estudo objetiva verificar qual o curso de graduação,

entre Ciências Contábeis e Engenharia de Produção, gera mais empregabilidade na área de custos na região sul do Brasil.

A partir desse entendimento, tanto os futuros egressos que pretendem atuar em custos, como as Instituições de Ensino Superior, que buscam um diferencial de mercado, podem direcionar suas estratégias para o curso que possui maiores oportunidades de emprego na área. Além disso, poderá trazer novas discussões para o meio acadêmico em relação a esse tipo de profissional e seu papel no atual mercado de trabalho.

A pesquisa está organizada em cinco seções, sendo a primeira a introdução, que trará a apresentação do tema, o problema de pesquisa, os objetivos e a justificativa do artigo. Na seção a seguir, o referencial teórico será apresentado, no qual serão abordados os principais conceitos e definições necessários para o entendimento do trabalho. Na terceira seção, serão tratados os aspectos metodológicos empregados no desenvolvimento da pesquisa, na qual será apresentado o método de desenvolvimento com as suas características e análises utilizadas. Por fim, na quarta e na quinta seções conterà, respectivamente, a descrição das análises de dados abordados na pesquisa e as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico apresenta inicialmente o entendimento do que são as Diretrizes Curriculares e quais as características de um currículo de Graduação. A seguir, será apresentada a base histórica do ensino de Ciências Contábeis e Engenharia de Produção, contendo as diretrizes curriculares de cada curso, além das habilidades e competências destacadas nessas diretrizes, como também será demonstrado os Planos Pedagógicos de cada curso e seu Perfil Profissiográfico, de acordo com cada Instituição de Ensino pesquisada. Além disso, serão abordadas algumas das principais literaturas e estudos científicos realizados com relação à análise do mercado de trabalho de Contabilidade.

2.1 DIRETRIZES CURRICULARES E A FORMAÇÃO DO CURRÍCULO

As Diretrizes Curriculares e o Projeto Pedagógico de Curso estão diretamente ligados, uma vez que o Projeto é elaborado de acordo com as premissas dispostas na Diretriz Curricular. As Diretrizes Curriculares são normas para Educação, tanto básica como superior, que orientam o planejamento curricular e definem os elementos que são obrigatórios existirem nos currículos. As Diretrizes são discutidas e fixadas pelo Conselho Nacional de Educação –

CNE - e buscam igualar a educação, garantindo que os conteúdos básicos estejam presentes em todas as Instituições de Ensino. Para garantir essa equidade, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9.394/96, em seu art. 53, inciso II, assegura às Universidades a fixação dos currículos dos seus cursos e programas, observando as diretrizes gerais.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação trouxe uma maior responsabilidade e autonomia às Universidades, pois, segundo Machado *et al.* (2010), a antiga legislação era baseada em “currículos mínimos”, onde eram impostas as disciplinas, ementas e cargas horárias, não sendo caracterizada pela flexibilidade curricular.

Assim, com a inserção da lei nº 9.394, em 1996, a legislação foi modificada e passou a proporcionar uma ampla maleabilidade e graus maiores de abrangência dos cursos. Além disso, segundo Carneiro, Collado e Oliveira (2014), a nova legislação trouxe a previsão da realização de atividades complementares, sendo possível integrar nos Projetos Políticos e Pedagógicos dos cursos atividades de pesquisa e extensão.

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC), segundo o Instituto Brasileiro de Direito Público – IDP (nd), “[...] é o instrumento que concentra a concepção do curso de graduação, os fundamentos da gestão acadêmica, pedagógica e administrativa, os princípios educacionais vetores de todas as ações a serem adotadas na condução do processo de ensino-aprendizagem [...]”. Dessa forma, o Projeto Pedagógico de Curso é construído a partir das regras impostas pelas Diretrizes Curriculares de cada curso, resultando no currículo.

Para Moreira e Candau (2007) o conceito de currículo é amplo, e pode ser influenciado por diversos fatores, como políticos, culturais e sociais. Ainda assim, Moreira e Candau (2007, p. 20) entendem que o currículo pode ser entendido como:

Os conteúdos a serem ensinados e aprendidos;
As experiências escolares de aprendizagem a serem vividas pelos alunos;
Os planos pedagógicos elaborados por professores, escolas e sistemas educacionais;
Os objetivos a serem alcançados por meio do processo de ensino;
Os processos de avaliação que terminam por influir nos conteúdos e nos procedimentos selecionados nos diferentes graus de escolarização.

Outros autores, como Campos e Lemes (2012, p. 150), corroboram com a ideia de que diversos elementos podem inspirar a criação da estrutura de um currículo, sendo eles: “[...] demandas das políticas cultural, social, econômica e educacional; grupos dominantes; histórias de currículos anteriores; princípios psicológicos; avanços tecnológicos; pesquisa de área; conjunturas econômicas; concepções que norteiam o âmbito escolar, entre outros. ”.

Já Lopes e Macedo (2013), entendem que o currículo é a concepção de organização, antecipada ou não, de experiências e acontecimentos de aprendizagem feita por professores e

entidades de ensino que resultam em um processo educativo. Para Jankevicius e Humerez (2015, p. 5), através das Diretrizes Curriculares, os cursos devem:

[...] abandonar as características de que muitas vezes se revestem, quais sejam as de atuarem como meros instrumentos de transmissão de conhecimentos e informações, passando a orientar-se para oferecer uma sólida formação básica, preparando o futuro graduado para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional.

Dessa forma, pode-se concluir que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação trouxe maior flexibilidade e responsabilidade às Instituições de Ensino, mas, ao mesmo tempo, fez com que as Diretrizes Curriculares fossem seguidas na criação dos currículos, mantendo um certo padrão entre as diversas disciplinas que podem existir em um curso de graduação.

A seguir será abordada a história do curso de Ciências Contábeis, suas Diretrizes Curriculares, os Planos Pedagógicos e o Perfil Profissiográfico dos cursos de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior pesquisadas.

2.2 GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

2.2.1 História e Diretrizes Curriculares do curso

A contabilidade surgiu há muitos anos, com a necessidade dos comerciantes e navegadores de controlar e medir quantas mercadorias entravam e saíam de seu domínio. Segundo Hendriksen e Breda (1999, p. 39) sabe-se “[...] que sistemas de escrituração por partidas dobradas começaram a surgir gradativamente nos séculos XIII e XIV em diversos centros de comércio no norte da Itália. ”. Com o passar dos anos a Ciência Contábil evoluiu de acordo com o crescimento da Economia, da Política, da Ciência Jurídica e da Sociedade no geral.

No Brasil, o curso de Ciências Contábeis surgiu em um momento de mudanças na política, com o governo de Getúlio Vargas e de Juscelino Kubitschek, a partir do Decreto-Lei nº. 7988 de 22 de setembro de 1945 (CANDIOTTO; MIGUEL, 2009). Ainda, segundo Candiottto e Miguel (2009, p. 9531), “O curso tinha duração de quatro anos e concedia o título de bacharel em Ciências Contábeis aos seus concluintes. ”, fatos que continuam caracterizando o curso de Contabilidade.

Conforme o art. 3º da Resolução 10/2004 do Conselho Nacional de Educação (CNE) e da Câmara de Educação Superior (CES) o curso de graduação deve permitir que o aluno de Ciências Contábeis possua as seguintes capacidades:

- I - Compreender as questões científicas, técnicas, sociais econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;
- II - Apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;
- III - Revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto à implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

Já as habilidades e competências do graduando de Ciências Contábeis são previstas no art. 4º da Resolução 10/2004 do CNE/CES, como demonstrar o aspecto interdisciplinar da atividade contábil; elaborar relatórios e pareceres que contribuam com a atividade dos usuários; demonstrar domínio das funções contábeis, como noções de informações financeiras, atuariais e patrimoniais, além de viabilizar a tomada de decisão a ação dos agentes econômicos em suas atividades; e trabalhar com sistemas de informação contábil e gerencial, desenvolvendo-os, analisando-os e implantando-os.

Ainda, a Resolução 10/2004 do CNE/CES determinou que os cursos de Ciências Contábeis deverão contemplar, tanto em seus Projetos Pedagógicos como em sua organização curricular, conteúdos que atendam campos interligados de formação, como estudos relacionados à Administração, à Economia, ao Direito, à Matemática e à Estatística; conteúdos de formação profissional e conteúdos de formação Teórico-Prática, como estágios curriculares supervisionados, conteúdos optativos, entre outros.

2.2.2 Plano Pedagógico de Curso (PPC)

Em relação ao Plano Pedagógico das Universidades Federais do sul do país que possuem o curso de Ciências Contábeis, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS (2017) apresenta como objetivo de curso proporcionar um profissional que tenha o perfil técnico, ético, desenvolto e com fácil adaptação às mudanças no âmbito dos negócios, ainda, destacam que é notória uma necessidade contínua de profissionais que estejam preparados e qualificados para os requisitos técnicos, legais e de mercado. A UFRGS (2017) traz, em seu currículo, as seguintes disciplinas relacionadas ao estudo dos custos: “Organização da Produção”, “Contabilidade de Custos I e II” e “Análise de Custos”.

A Universidade Federal de Santa Maria – UFSM (2017) enfatiza que busca, através do curso de Ciências Contábeis, oportunizar ao graduando uma formação científica, técnica e instrumental, não esquecendo do desenvolvimento da ética e da responsabilidade social nas

funções contábeis. Além disso, a UFSM (2017) traz em seu currículo as seguintes disciplinas relacionadas ao estudo dos custos: “Custos I e II” e “Análise de Custos”.

A Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR (2017) tem como objetivo de curso algo semelhante à UFSM, procurando formar profissionais qualificados, com responsabilidade social e éticos, que satisfaçam às exigências do mercado de trabalho, além de auxiliar no desenvolvimento da sociedade com seus conhecimentos técnicos e científicos. Ainda, demonstra que em seu currículo a disciplina de “Contabilidade e Análise de Custos” proporciona ao aluno o conhecimento necessário da área de custos.

A Universidade Federal do Paraná – UFPR (2017) e a Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (2017) somente expõem que possuem em sua grade curricular as disciplinas de “Contabilidade de Custos” e “Análise de Custos”.

2.2.3 Perfil Profissiográfico

O perfil profissiográfico corresponde à descrição de quais áreas e funções o profissional pode vir a elaborar ou já elabora. Em relação ao perfil profissiográfico do graduando em Ciências Contábeis, a UFRGS (2017) destaca que o contador pode atuar em diversos segmentos, como: Consultoria; Gestão Financeira; Análise de Riscos; Avaliação de Ativos; Controladoria; Contabilidade Pública; Auditoria (Interna e Externa); Análise de Custos e Perícia Contábil.

A UFSM (2017), por sua vez, separa a atuação do contador de quatro formas: atuação em empresa (planejamento tributário, analista financeiro, contador geral, auditor interno, contador de custos, contador gerencial ou atuário); atuação autônoma (consultor, empresário contábil, auditor independente, perito contábil, entre outros); atuação acadêmica (professor de graduação e/ou pós-graduação); e atuação em setor público (agente fiscal, auditor fiscal, tribunal de contas ou contador público).

A UFSM (2017) ainda enfatiza que sua pretensão é que o aluno tenha os conhecimentos básicos da formação de um Contador, conhecimentos interdisciplinares e éticos, que tenha a capacidade de adaptar-se conforme as mudanças organizacionais e que se integre à sociedade no geral a fim de contribuir com o mundo dos negócios.

A UTFPR (2017) destaca que as atividades a serem desenvolvidas pelo profissional contábil abrangem: a elaboração e análise das demonstrações contábeis, também para o processo decisório; organização da gestão financeira da organização; apuração dos custos dos produtos ou serviços da empresa; elaboração de perícias e auditorias contábeis em empresas

de qualquer porte; assessorias tributárias, contábeis e financeiras; e planejamento tributário e fiscal.

A UFPR (2017) somente define que “dentre diversas atuações, as disciplinas preparam os alunos para trabalharem como auditores independentes, planejadores tributários, pareceristas e peritos sobre questões contábeis e financeiras.”. A UFSC (2017), por sua vez, esclarece que o profissional formado pela Universidade se torna capaz de apoiar estratégias empresariais, controlando seus fluxos, prestar assessoria e realizar auditorias e perícias.

A seção a seguir abrangerá o curso de Engenharia de Produção, seu surgimento, suas Diretrizes Curriculares, Projetos Pedagógicos de Curso e Perfil Profissiográfico.

2.3 GRADUAÇÕES EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

2.3.1 História e Diretrizes Curriculares do curso

A Engenharia de Produção deu seus primeiros passos com a revolução industrial, que teve seu início no século XVIII na Inglaterra, a partir da introdução da máquina-ferramenta, com isso os processos de produção necessitaram um tratamento mais adequado. Porém, somente no final do século XIX surgiram atividades de produção diretamente relacionadas com essa modalidade de Engenharia. (Associação Brasileira de Engenharia de Produção – ABEPRO, 2017).

Ainda, segundo a ABEPRO (2017), o curso em Engenharia de Produção surgiu no Brasil na metade do século XX, na Escola Politécnica da USP, a partir do desdobramento do curso de Engenharia Mecânica proposto pelo Professor Ruy Aguiar da Silva Leme. Atualmente, o art. 4º da Resolução 11/2002 do CNE/CES traz as principais habilidades e competências ao profissional de engenharia, como conceber e analisar sistemas, produtos e processos; coordenar e elaborar projetos e serviços de engenharia; utilizar e desenvolver técnicas, ferramentas e sistemas; e atuar em equipes multidisciplinares.

A Associação Brasileira de Engenharia de Produção - ABEPRO (2002) também buscou demonstrar as habilidades do Engenheiro de Produção, e complementou a Resolução do CNE/CSE apresentando que esse profissional deve ter domínio de técnicas computacionais e iniciativa empreendedora.

Para as competências do Engenheiro de Produção, a Associação Brasileira de Engenharia de Produção - ABEPRO (2002) adicionou as seguintes ações: dimensionar e integrar os recursos financeiros, físicos e humanos a fim de produzir efetivamente ao menor

custo possível; auxiliar a tomada de decisão a partir da modelagem de sistemas de produção e ferramentas matemáticas e estatísticas; prever e analisar demandas, acompanhando os avanços tecnológicos aplicáveis, além do know-how, a fim de projetar produtos ou melhorá-los; gerar normas e métodos de controle e auditoria; ter a capacidade de prever o crescimento dos cenários produtivos, enxergando o resultado na competitividade; ser capaz de utilizar sistemas de custeio e indicadores de desempenho; e gerenciar e potencializar o fluxo de informação através de técnicas.

Ainda, a Resolução 11/2002 do CNE/CES define em seu art. 6º, parágrafo terceiro, que o curso de Engenharia contenha núcleos de conteúdos profissionalizantes, dentre outros itens:

[...]XII - Engenharia do Produto;
XIV - Estratégia e Organização;
XVIII - Gerência de Produção;
XX - Gestão Econômica;
XXI - Gestão de Tecnologia;
XXXIII - Modelagem, Análise e Simulação de Sistemas;
XXXVIII - Processos de Fabricação;
XL - Qualidade;
XLV - Sistemas de Informação;
XLVII - Sistemas operacionais;
LIII - Transporte e Logística.

A seguir foram mencionados os Projetos Pedagógicos e o Perfil Profissiográfico das Instituições Federais de Ensino da região sul do país, que oferecem o curso de Engenharia de Produção.

2.3.2 Projeto Pedagógico de Curso (PPC)

Para o curso de Engenharia de Produção, a UFRGS (2017), baseou seu Projeto Pedagógico de Curso na sugestão de Diretrizes Curriculares da ABEPRO, além de seguir os requisitos mínimos das Diretrizes Curriculares impostas pela Resolução 11/2002 do CNE/CSE. A UFRGS (2017) define que o objetivo do curso de Engenharia de Produção é formar profissionais aptos a melhorar, projetar, operar e gerenciar sistemas de produção, tanto de bens como de serviços, integrando o raciocínio analítico com aspectos humanos, econômicos, sociais e ambientais.

A UFRGS (2017), ainda, demonstra que possui as disciplinas de “Análise Gerencial de Custos I e II”. A UFSM (2017), por sua vez, destaca que o objetivo do curso de Engenharia de Produção, além do objetivo geral que é formar Engenheiros de Produção, é formar esse profissional através do ensino e do desenvolvimento de competências e habilidades, com a

finalidade de os transformar em profissionais capazes de melhorar a qualidade de vida da sociedade em que estão inseridos, além de atuarem como empreendedores e pesquisadores. Além disso, a UFSM traz em seu currículo a disciplina de “Custos de Produção”.

Já a UTFPR (2017), define como objetivo de curso melhorar a produtividade de diversas operações e processos, garantindo que o ambiente de trabalho tenha qualidade, assim como o produto ou serviço realizado. Essa Universidade também conta com uma disciplina voltada para o estudo dos custos, denominada de “Gestão de Custos”.

A UFPR (2017) estabelece que a Engenharia de Produção tem como finalidade gerenciar diversos recursos de uma entidade, como materiais, financeiros e humanos, promovendo sua rentabilidade e produtividade. Para isso, o engenheiro de produção deve desenvolver as seguintes habilidades: desenvolvimento de técnicas que facilitem o trabalho, otimizem a produção e organize diversas atividades dentro da empresa. Além disso, ela possui em seu currículo a disciplina de “Contabilidade de Custos Industriais”.

A UFSC (2017) oferece três cursos de Engenharia de Produção: Produção Civil, Produção Mecânica e Produção Elétrica, sendo que aluno irá cursar disciplinas básicas da área de Engenharia de Produção, como gerência de produção, engenharia de produto, gestão da qualidade e produtividade, gestão de pequenas e médias empresas, engenharia econômica e gerenciamento de projetos. Em conjunto a essas disciplinas está a de “Análise Gerencial de Custos”.

2.3.3 Perfil Profissiográfico

A UFRGS (2017) determina que o Perfil Profissiográfico de seus discentes é de um profissional capaz de identificar, prevenir e solucionar divergências relacionadas às funções de projetar, gerir, operar e melhorar sistemas de produção, tanto de bens como de serviços, considerando os aspectos humanos, sociais, econômicos e ambientais, de forma ética.

Já a UFSM (2017) separou as possíveis áreas de atuação do futuro formando, segundo a classificação da ABEPRO, em grupos, sendo eles: gestão da produção, gestão da qualidade, gestão econômica, ergonomia e segurança do trabalho, gestão do produto, pesquisa operacional, gestão estratégica e organizacional, gestão do conhecimento organizacional e gestão da sustentabilidade dos processos produtivos.

A UTFPR (2017) define que a formação do Engenheiro de Produção permite o auxílio no atendimento às necessidades de uma empresa, uma vez que o curso tem características interdisciplinares, por estudar as áreas da administração, economia, sociologia, ciências

ambientais, matemática, computação e psicologia. Assim, o Engenheiro de Produção possui o perfil profissional que agrega conhecimentos técnicos relacionados aos conhecimentos humanísticos.

A UFPR (2017) determina que as áreas de atuação do seu aluno são nas áreas econômicas, administrativas e em linha de produção. A UFSC oferece três cursos de Engenharia de Produção, então, a mesma definiu que os profissionais da área, além de terem capacitação para desenvolver trabalhos específicos das áreas (civil, mecânica e elétrica) escolhidas, também poderão desempenhar funções gerenciais e de liderança.

Na seção a seguir foram selecionados alguns estudos já realizados que podem ser relacionados à atual pesquisa, por, também, tratarem de assuntos curriculares e do mercado de trabalho de custos.

2.4 ESTUDOS RELACIONADOS

O estudo realizado por Machado, Oliveira e Rausch (2013) teve como objetivo comparar a contabilidade de custos na matriz curricular dos cursos de graduação de Ciências Contábeis e Engenharia em sua formação acadêmica com relação aos conteúdos de contabilidade de custos. Constatou-se que, de acordo com a ementa nacional proposta pelo CFC (Conselho Federal de Contabilidade), nenhum dos cursos pesquisados aderiu totalmente à ementa. Concluiu-se, também, que o curso de engenharia, de forma generalizada, teve baixa adesão à proposta nacional e possuía uma quantidade menor de disciplinas voltadas ao ensino da contabilidade de custos.

O estudo realizado por Bernd, Anzilago e Machado (2014) objetivou identificar as habilidades e competências requeridas dos profissionais de custos no mercado de trabalho no estado do Paraná. Ao final da pesquisa, constatou-se que as vagas para analistas de custos são as mais ofertadas e o curso de Ciências Contábeis é o mais requerido dentre as ofertas que especificavam a formação acadêmica, porém, conclui-se que não há uma exigência de formação exclusiva em Contabilidade, podendo algumas funções serem preenchidas por administradores, economistas e engenheiros.

O estudo de Fragalli *et al.* (2013) teve como objetivo verificar o mercado de trabalho voltado para o profissional da área de custos. Constatou-se que o principal cargo ofertado é o de analista de custos. Em relação às habilidades e competências, experiência na área e o ensino superior foram os requisitos mais presentes em todos os estados pesquisados, enquanto as menos exigidas foram habilidades interpessoais, de comunicação e de liderança, entre

outras. Ao fim da pesquisa, conclui-se que o mercado de custos está concentrado nas regiões sul (35%) e sudeste (74%).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada neste estudo é classificada quanto aos seguintes aspectos: pela forma de abordagem do problema, de acordo com seus objetivos e com base nos procedimentos técnicos utilizados. Quanto à abordagem do problema, a pesquisa, classifica-se como qualitativa, ao coletar e analisar as informações do mercado de trabalho e ao relacionar as ofertas do mercado de trabalho com os currículos, observando se atendem às funções descritas nas ofertas de emprego, analisando, assim, a sua conexão. Oliveira (2011, p. 82), entende que “Estudos com metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de suas variáveis entre si e com o todo.”.

Quanto ao objetivo da pesquisa, ela pode ser classificada como descritiva, pois buscou demonstrar as características de um fenômeno. Segundo Cervo e Bervian (1996, p. 49), a pesquisa descritiva “[...] procura descobrir, com a precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão, com os outros, sua natureza e características, correlacionando fatos ou fenômenos sem manipulá-los.”.

Para a realização da pesquisa foi utilizado o procedimento documental, uma vez que foram analisados documentos sem nenhum tratamento analítico inicial. Segundo Martins e Theóphilo (2009, p. 55) a pesquisa documental “[...] emprega fontes primárias, assim considerados os materiais compilados pelo próprio autor do trabalho, que ainda não foram objeto de análise, ou que ainda podem ser elaborados de acordo com os propósitos da pesquisa.”.

A população refere-se ao mercado de trabalho do profissional de custos no sul do Brasil, ou seja, nos estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina, e os currículos acadêmicos das Universidades Federais desses estados que oferecem ambos os cursos, ou seja, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Tecnológica do Paraná e Universidade Federal do Paraná. Para coletar os dados, foram selecionados os anúncios de oferta de emprego, para a região sul do país, de dois sites especializados em recrutamento e seleção de recursos humanos: *Catho* e *Manager*, no período de 04 a 13 de janeiro de 2017.

Como amostra, o termo “custos” e as áreas Contábil e de Engenharia de Produção foram filtrados para selecionar os anúncios de emprego, que totalizaram 123, porém somente

67 vagas se encaixaram no perfil de profissional de custos desejado na pesquisa. Além dos anúncios, os currículos acadêmicos das Universidades Federais que oferecem os dois cursos, ou seja, o de Ciências Contábeis e o de Engenharia de Produção, também são considerados como amostra, totalizando 10 currículos. A amostragem configura-se como não probabilística intencional.

O método de análise utilizado foi o de conteúdo, uma vez que foram analisadas as vagas do mercado de trabalho, a partir da análise de frequência dos dados de acordo com planilhas e tabelas, e os currículos acadêmicos, ao compará-los com as atividades descritas nas vagas de emprego. O instrumento de pesquisa utilizado foi a observação sistemática, tendo em vista a descrição mais detalhada e precisa dos dados.

4 ANÁLISE DOS DADOS

4.1 MERCADO DE TRABALHO

4.1.1 Resultados Gerais

Inicialmente, foram demonstrados os dados resultantes da análise do mercado de trabalho, considerando que o Quadro 1 corresponde à quantidade de ofertas por região. Posteriormente, os Quadros 2,3 e 4 demonstram a quantidade de vagas por cidade dos estados pesquisados. Por fim, o Quadro 5 representa a faixa salarial das ofertas de emprego para um profissional de custos.

Quadro 1: Ofertas versus Estado

Site	Catho		Manager	
Estado	Quantidade	%	Quantidade	%
Paraná	23	38,33%	5	71,43%
Santa Catarina	20	33,33%	1	14,29%
Rio Grande do Sul	17	28,33%	1	14,29%
TOTAL	60	100%	7	100%

Fonte: dados obtidos na pesquisa (2017)

Constataram-se 67 anúncios no geral, sendo que o site Catho apresenta o maior número de anúncios, representando 89,55% do total, enquanto o site Manager representou somente 10,45% dos empregos ofertados. Em relação à região, o estado do Paraná ofertou o maior número de vagas, totalizando 28, que representam 41,79% do total, enquanto o estado

de Santa Catarina representa 31,34% do total e o estado do Rio Grande do Sul representa apenas 26,87% do total. Buscou-se identificar por meio dos anúncios onde há a maior concentração de demanda por profissionais de custos. Os Quadros 2,3 e 4 apresentam os resultados por cidade de cada estado.

Quadro 2: Ofertas versus Cidades do Paraná

Estado	Cidades	Quantidade	%
Paraná	Arapongas	3	10,71%
	Cambe	2	7,14%
	Colombo	2	7,14%
	Curitiba	10	35,71%
	Londrina	3	10,71%
	Maringá	2	7,14%
	Paicandu	1	3,57%
	Paranagua	1	3,57%
	Ponta Grossa	1	3,57%
	São José dos Pinhais	2	7,14%
	Telemaco Borba	1	3,57%
TOTAL		28	100%

Fonte: dados obtidos na pesquisa (2017)

Contatou-se, a partir da Tabela 1, que o estado com maior número de anúncios é o Paraná. Dessas vagas, a maior parte se concentra na capital do estado, a cidade de Curitiba, representando 10 vagas das 28 pertencentes ao Paraná, significando 35,71% das vagas. Outras cidades representam 10,71%, 7,14% e 3,57%, respectivamente, 3, 2 e 1 vagas.

Quadro 3: Ofertas versus Cidades de Santa Catarina

Estado	Cidades	Quant.	%
Santa Catarina	Blumenau	3	14,29%
	Brusque	1	4,76%
	Cocal do Sul	1	4,76%
	Florianópolis	1	4,76%
	Joinville	6	28,57%
	Navegantes	2	9,52%
	Pinhalzinho	1	4,76%
	Pomerode	3	14,29%
	Presidente Getúlio	1	4,76%
	Rio do Sul	1	4,76%
	Videira	1	4,76%
TOTAL		21	100%

Fonte: dados obtidos na pesquisa (2017)

Em segundo lugar está o estado de Santa Catarina, com 21 vagas no total, sendo a cidade Joinville a que mais possui vagas, pontuando 28,57% das ofertas pertencentes a Santa Catarina. Logo após estão as cidades de Blumenau e Pomerode, com 3 vagas cada uma.

Quadro 4: Ofertas versus Cidades do Rio Grande do Sul

Estado	Cidades	Quantidade	%
Rio Grande do Sul	Alvorada	1	5,56%
	Canoas	1	5,56%
	Caxias do Sul	4	22,22%
	Eldorado do Sul	1	5,56%
	Osório	1	5,56%
	Porto Alegre	9	50,00%
	Santa Cruz do Sul	1	5,56%
TOTAL		18	100%

Fonte: dados obtidos na pesquisa (2017)

Por fim, o estado do Rio Grande do Sul totalizou 18 ofertas, sendo que Porto Alegre possui metade dessas vagas. Já as cidades de Alvorada, Canoas, Eldorado do Sul, Osório e Santa Cruz do Sul possuem somente uma vaga cada uma. A pesquisa também identificou a faixa salarial do profissional de custos para a região sul do País, conforme o Quadro 5.

Quadro 5: Ofertas versus Faixa Salarial

Faixa Salarial	Quantidade	%
A combinar	45	67,16%
R\$ 1.001,00 a R\$ 2.000,00	6	8,96%
R\$ 2.001,00 a R\$ 3.000,00	2	2,99%
R\$ 3.001,00 a R\$ 4.000,00	5	7,46%
R\$ 4.001,00 a R\$ 5.000,00	3	4,48%
R\$ 5.001,00 a R\$ 6.000,00	2	2,99%
R\$ 7.001,00 a R\$ 8.000,00	3	4,48%
R\$ 9.001,00 a R\$ 10.000,00	1	1,49%
TOTAL	67	100%

Fonte: dados obtidos na pesquisa (2017)

Nota-se que a maioria das vagas não informava a faixa salarial, sinalizando somente “A combinar”. Entretanto, das ofertas que disponibilizaram o valor que o profissional irá receber pelo trabalho, as faixas salariais de R\$ 1.001,00 a R\$ 2.000,00 e R\$ 3.001,00 a R\$ 4.000,00 são as que mais prevalecem, representando, respectivamente, 8,96% e 7,46% das vagas totais.

4.1.2 Resultados Específicos

Os Quadros 6 e 7 representam os principais requisitos encontrados nas ofertas de emprego, tanto requisitos de habilidades e conhecimentos, como os requisitos de formação acadêmica.

Quadro 6: Ofertas versus Requisitos

Requisitos	Estado	Rio Grande do Sul	Santa Catarina	Paraná
	Conhecimento em Excel		7	6
Experiência na área		11	17	23
Conhecimento em Inglês		3	1	5
MBA, pós- graduação		-	4	3
Conhecimento em Sistemas Integrados		11	1	5
Conhecimento em Pacote Office		5	7	4
CRC ativo/ Possuir CREA		2	1	-
Conhecimentos comportamentais		4	5	5
Conhecimento em outros idiomas		1	-	-
Conhecimento em tributação		6	1	4
Conhecimento em avaliação de Demonstrativos e indicadores		1	-	2
Conhecimento em precificação		1	-	-
Conhecimento na área gráfica		-	-	1
Conhecimento das normas ISO		-	-	2

Fonte: dados obtidos na pesquisa (2017)

Verifica-se que todos os estados requerem a experiência na área, pelo menos em 74,74% das vagas, em média. Outro requisito comum é o conhecimento em Excel e Pacote *Office*, com preponderância nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, representando, respectivamente, 66,67% e 61,90% das vagas totais. Além disso, o conhecimento em Sistemas Integrados também é uma qualidade que se sobressai, estando presente em todos os estados, dentre os sistemas integrados citados, *Totvs Protheus* e *SAP* são os mais requeridos.

Quadro 7: Ofertas versus Formação Acadêmica

Estado	Rio Grande do Sul		Santa Catarina		Paraná	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Formação Acadêmica						
Ciências Contábeis	7	10,45%	5	7,46%	9	13,43%
Engenharia de Produção	2	2,99%	7	10,45%	9	13,43%
Ciências Contábeis ou Engenharia de Produção	1	1,49%	-	0%	2	2,99%
Ensino superior em outras áreas	2	2,99%	1	1,49%	-	0%
Ensino Superior	2	2,99%	5	7,46%	3	4,48%
Sem especificação	4	5,97%	3	4,48%	5	7,46%
TOTAL	18	26,87%	21	31,34%	28	41,79%

Fonte: dados obtidos na pesquisa (2017)

Com relação à formação acadêmica do profissional de custos, no estado do Rio Grande do Sul o curso de Ciências Contábeis prevalece, enquanto que no estado de Santa Catarina o curso de Engenharia de Produção se destaca. Já no estado do Paraná, os dois cursos têm exatamente a mesma quantidade requerida, ou seja, 9 vagas cada um. Comprova-se que, no total, o curso de Ciências Contábeis possui mais requerimentos, somando 21 vagas, enquanto o curso de Engenharia de Produção soma 18 vagas. Verifica-se, ainda, que ambos os cursos são requeridos em um total de 3 vagas, número esse que, também, representa o requerimento de formação em Ensino Superior em outras áreas, ou seja, outros cursos. A seguir serão analisadas as ofertas e os currículos das Instituições Federais de Ensino Superior pesquisadas, no presente trabalho, em relação às semelhanças e diferenças entre eles.

4.2 RELAÇÃO MERCADO DE TRABALHO E CURRÍCULO

4.2.1 Rio Grande do Sul

4.2.1.1 Ciências Contábeis

O estado do Rio Grande do Sul possuiu 7 vagas que requerem a formação em Ciências Contábeis. Dessas ofertas, as atividades de: integração, análise, interação e controle de custos; movimentações e conciliação dos estoques; conciliações contábeis de custos; fechamentos e análises referentes às variações e movimentações dos custos estão presentes. Outros aspectos são indicados nas ofertas, porém com menor frequência, como a gestão da equipe de custos, controle de linha de custo, elaboração de projetos para redução de gastos e perdas, fornecer informações orçamentárias, econômicas ou financeiras aos gestores e operar o sistema integrado.

Verifica-se que, dos currículos das Instituições de Ensino do Rio Grande do Sul, a disciplina de Contabilidade de Custos I, da UFRGS, e Custos I, da UFSM, fornecem o embasamento para a classificação dos custos e o ensino dos métodos de apuração e registros dos mesmos. A disciplina de Contabilidade de Custos II, da UFRGS, reforça os pontos já mencionados pela primeira disciplina, porém, traz mais conceitos e classificações a respeito dos custos.

A disciplina de Custos II, da UFSM, além de atuar nos mesmos temas abordados pela UFRGS, insere o estudo das variações em relação ao custo real. Fator esse, considerado pela UFRGS na disciplina de Análise de Custos, que, também, fornece ferramentas para a análise

geral e para a análise de variâncias, assim como a análise dos processos e sistemas como informação para a tomada de decisão, igualmente destacado na disciplina de Análise de Custos A da UFSM.

Os aspectos mais diferenciados das ofertas, como a gestão da equipe e elaboração de projetos é amparado, tanto em uma Universidade como em outra, pela disciplina de Controladoria e de Análise de Custos, enquanto a operação do sistema integrado é contemplada pelas disciplinas de Sistemas de Informações Gerenciais I e II, na UFRGS, e Sistemas de Informações, na UFSM. Além disso, vale destacar que essas disciplinas atendem aos requisitos das diretrizes curriculares impostas pelo CNE/CSE, ao permitir que o aluno adquira as habilidades e competências de elaborar relatórios que contribuam com a atividade dos usuários, demonstrar domínio das funções contábeis e viabilizar a tomada de decisão, como também fornecem disciplinas de caráter profissionalizantes.

4.2.1.2 Engenharia de Produção

Para o curso de Engenharia de Produção, o estado do Rio Grande do Sul possui 2 vagas. Elas exigem que o profissional exerça as seguintes funções: desenvolvimento e reestruturação de processos de produção; controle do processo de produção; analisar e projetar processos, a fim de reduzir seus custos e otimizá-los; assegurar o controle de qualidade da produção e acompanhamento e treinamento da equipe de trabalho.

Verifica-se que diversas disciplinas suportam às atividades de desenvolvimento, reestruturação e controle de processos produtivos, como as de Programação da Produção I e II, da UFRGS, e as de Planejamento e Controle da Produção I e II, da UFSM. O ofício de redução de custos é atendido pelas disciplinas de Análise Gerencial de Custos I e II, da UFRGS, e Custos de Produção, da UFSM.

Já a função de controle da qualidade pode ser desenvolvida a partir das disciplinas de Sistemas de Garantia da Qualidade, da UFRGS, e Controle da Qualidade, da UFSM. Por fim, nota-se que a gestão da equipe de trabalho é uma atividade suportada pela disciplina de Gestão de Pessoas, somente da UFRGS. Pode-se afirmar que as disciplinas disponibilizadas pelas Instituições de Ensino dessa região atendem a todas as habilidades e competências impostas pela CNE/CSE e sugeridas pela ABEPRO, além de ofertar conteúdos profissionalizantes.

4.2.2 Santa Catarina

4.2.2.1 Ciências Contábeis

Já o estado de Santa Catarina possui menos ofertas de emprego que solicitam a graduação em Ciências Contábeis, totalizando 5 vagas. Dessas ofertas, algumas atividades são requeridas do profissional, como: planejar e acompanhar o plano orçamentário; monitorar os custos contábeis, com foco em otimização e criação de processos e controles para redução de perdas e gastos; analisar e controlar os estoques e atuar com métodos de custeio. Outras atividades são descritas com menos constância, como: elaborar relatórios gerenciais e realizar a gestão de pessoas da equipe.

Percebe-se, a partir do currículo da UFSC, que a disciplina de Contabilidade de Custos embasa as funções de analisar e controlar os estoques, atuar com métodos de custeio e elaborar relatórios gerenciais. Por sua vez, a disciplina de Análise de Custos suporta a atividade de monitorar os custos contábeis, com uma perspectiva de tomada de decisão, enquanto a disciplina de Contabilidade Gerencial auxilia no planejamento e acompanhamento do plano orçamentário, como também na elaboração de relatórios gerenciais.

A função de gestão de pessoas da equipe possivelmente seria suportada pela disciplina de Controladoria, porém a Universidade não disponibilizou a ementa dessa matéria. Além disso, pode-se interligar algumas competências requeridas pelas ofertas com as impostas pelas diretrizes curriculares nacionais do curso de Ciências Contábeis, como elaborar relatórios que contribuam com as atividades dos usuários e dominar as funções contábeis, a fim de possibilitar o processo decisório.

4.2.2.2 Engenharia de Produção

As vagas de Engenharia de Produção no estado de Santa Catarina totalizam 7. Dessas ofertas, algumas atividades requeridas são: análise de dados referente a criação de novos produtos; programar e controlar o processo produtivo; controle de custos e definição de orçamento do setor de produção; gestão da equipe de produção e apontar melhorias no processo. Verifica-se que as disciplinas de Introdução a Engenharia de Produção e Planejamento e Controle da Produção preparam o profissional para realizar as atividades de programação e controle do processo produtivo e os qualifica para sugerir melhorias no processo de produção.

Nota-se que as disciplinas de Análise Gerencial de Custos e Planejamento Industrial, por sua vez, embasam o controle de custos e a definição orçamentária do setor produtivo, respectivamente. Já a atividade de analisar dados para a criação de novos produtos é suportada pela cadeira de Planejamento e Projeto de Produto, enquanto a atividade de gestão da equipe de produção não possui apoio curricular. O currículo da UFSC também atende os requisitos impostos pelo CNE/CSE, ao fornecer aos discentes a possibilidade de adquirir as habilidades e competências exigidas a partir das disciplinas profissionalizantes.

4.2.3 Paraná

4.2.3.1 Ciências Contábeis

Segundo a pesquisa, o estado do Paraná é o que oferece mais vagas para o curso de Ciências Contábeis, um total de 9 ofertas. Dentre elas, as atividades que se destacam são: análise dos custos de venda/revenda, comparando-os com os pré-estabelecidos; apuração dos custos industriais, a partir de sistemas integrados; formação do preço de venda (precificação); conciliação contábil e análise dos estoques; construção e manutenção de bases de informações e realização de análises para a tomada de decisão. Outras funções são menos destacadas, como: controle orçamentário; análise de despesas; cálculo e registro de depreciação e conciliação de contas do imobilizado.

De acordo com as ementas dos currículos das Universidades Federais do Paraná todas as funções relacionadas à análise e apuração de custos, formação do preço de venda e conciliação e análise dos estoques são amparadas pela disciplina de Contabilidade e Análise de Custos, na UTFPR, e pelas disciplinas de Contabilidade de Custos e Análise de Custos, na UFPR. As disciplinas de Contabilidade Gerencial, na UTFPR, e de Planejamento Estratégico e Orçamento, na UFPR, auxiliam na organização de bases de informação, realização de análises para a o processo decisório, controle orçamentário e análise de despesas.

Já o cálculo e registro da depreciação e a conciliação de contas do imobilizado são funções adquiridas, principalmente, a partir da disciplina de Contabilidade Introdutória, em ambas as Universidades. Além disso, percebe-se que as disciplinas de conteúdo profissional dessas Instituições de Ensino seguem as diretrizes curriculares impostas pelo CNE/CES para o curso de Ciências Contábeis.

4.2.3.2 Engenharia de Produção

O estado do Paraná oferece 9 vagas para o curso de Engenharia de Produção. Dentre essas vagas, as seguintes funções foram destacadas: planejar, organizar e gerenciar as atividades de produção; elaborar planos para redução de custos e otimização do processo produtivo; gerenciar equipes de trabalho; gerir indicadores de produção; acompanhar o desenvolvimento de produtos; elaborar procedimentos de layout de fábrica e ser responsável pelo cumprimento da qualidade na produção.

Verifica-se que as atividades de planejar, organizar, gerenciar e otimizar a produção é amparado pelas disciplinas de Planejamento e Controle da Produção I e II, na UTFPR, e Programação da Produção I e II, na UFPR. Já a função de administrar indicadores de produção tem seu alicerce nas matérias de Planejamento Estratégico da Produção e Estratégia Organizacional, presente na UTFPR. A atividade de gerenciar as equipes de trabalho tem como suporte a disciplina de Gestão de Pessoas, na UFPR, enquanto o controle dos custos é fundamentado das disciplinas de Gestão de Custos e Contabilidade de Custos Industriais, da UTFPR e UFPR, respectivamente.

Ainda, nota-se que a atividade de controle da qualidade pode ser encontrada nas cadeiras de Gestão de Sistemas de Qualidade, da UTFPR, e Gestão da Qualidade, da UFPR. Assim como, as atividades de acompanhamento do desenvolvimento de produtos e elaboração de procedimentos de layout de fábrica são embasadas pelas disciplinas de Planejamento e Projeto de Produto e Projeto de Fábrica e Arranjo Físico, respectivamente, na UTFPR. Já na UFPR, as disciplinas de Projeto de Produto e Projeto de Instalações Industriais e de Serviço são as que norteiam essas funções, respectivamente.

Percebe-se, como nas outras Instituições de Ensino pesquisadas, que os currículos das Universidades Federais do Paraná oferecem conteúdos profissionalizantes. A partir deles, o aluno pode qualificar-se em relação às habilidades e competências requeridas pelo CNE/CSE e sugeridas pela ABEPRO.

4.3 ANÁLISE GERAL

Constata-se, a partir da pesquisa realizada, que para a área de custos na região sul do país, a formação em Ciências Contábeis é mais requerida, com 21 vagas no total, enquanto a formação em Engenharia de Produção é requerida em 18 vagas. Essa situação também foi encontrada no estudo de Bernd, Anzilago e Machado (2014), onde o curso de Ciências

Contábeis era o mais requerido dentre as ofertas que especificava o curso da formação acadêmica. Além disso, verifica-se que, em relação às competências requeridas do profissional de custos, a principal exigência é a experiência na área, assim como encontrado no estudo de Fragalli *et al.* (2013). Outra exigência que se sobressai entre as ofertas é o conhecimento em Excel.

Ainda, é possível afirmar, a partir dos dados obtidos, que as Instituições Federais de Ensino Superior da região sul suportam todas as atividades requeridas de um profissional de custos no mercado de trabalho, tanto do curso de Ciências Contábeis, como do curso de Engenharia de Produção. Outro aspecto relevante é a sintonia entre as diretrizes curriculares oferecidas pelas Instituições de Ensino e as diretrizes curriculares impostas nacionalmente. Além disso, verificou-se que o curso de Ciências Contábeis possui uma maior quantidade de disciplinas voltadas para a formação do profissional de custos, assim como o resultado encontrado no estudo de Machado, Oliveira e Rausch (2013).

Conclui-se que, apesar de realizarem algumas funções que se relacionam e possuem vagas que requeiram tanto a formação em Ciências Contábeis, como em Engenharia de Produção, o perfil profissional de cada curso é diferente. Observa-se, a partir das vagas pesquisadas, que o curso de Ciências Contábeis exerce atividades relacionadas à apuração, controle e análise dos custos, de uma perspectiva econômica e financeira, enquanto o curso de Engenharia de Produção exerce funções relacionadas ao planejamento, controle e atualização do processo produtivo, buscando, a partir disso, a redução dos custos de produção. Nota-se, então, uma conexão entre esses profissionais, uma vez que suas funções se cruzam e os mesmos necessitam do auxílio um do outro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo verificar qual o curso de graduação, entre Ciências Contábeis e Engenharia de Produção, gera mais empregabilidade na área de custos na região sul do país.

Assim, foram realizadas pesquisas documentais baseadas em anúncios disponíveis nos sites de recrutamento e seleção on-line da região, e em currículos das Universidades Federais da região que oferecem os dois cursos, por meio da observação dos anúncios currículos, analisando a exigência do mercado e a formação acadêmica do profissional de custos. Foram coletados 123 anúncios, durante o mês de janeiro de 2017, dos quais 55% foram validados,

eliminando os anúncios que não apresentavam correlação com o objetivo do estudo, desse modo a pesquisa analisou 67 anúncios.

Constatou-se que o estado do Paraná é o que mais disponibiliza vagas, representando 41,79% dos anúncios. As cidades que mais ofertam vagas são Curitiba, Joinville e Porto Alegre, representando, respectivamente, 35,71%, 28,57% e 50% dos anúncios de cada estado. Em relação a faixa salarial, verificou-se que as faixas de R\$ 1.001,00 a R\$ 2.000,00 e R\$ 3.001,00 a R\$4.000,00 são as que mais prevalecem entre os anúncios que informaram a faixa salarial, representando 8,96% e 7,46% do total, respectivamente.

Observou-se que a maioria das ofertas requer a experiência na área, representando 74,74% em média do total, outros requisitos como o conhecimento em Pacote Office, inclusive em Excel, e o conhecimento em Sistemas Integrados, também se destacaram. Em relação à formação acadêmica, o curso de Ciências Contábeis é o mais requerido, em um total de 21 vagas, enquanto o curso de Engenharia de Produção é requisitado em 18 vagas no total. Verificou-se, ainda, que em 3 vagas ambos os cursos podem realizar as funções descritas.

Concluiu-se que as Universidades Federais da região sul fornecem toda a base necessária para que os alunos se tornem os profissionais requeridos pelo mercado de trabalho de custos dessa região. Além disso, apesar de realizarem algumas funções relacionadas e possuírem certas vagas que requeiram a formação em um curso ou em outro, o perfil profissional das duas formações é distinta. Observou-se, a partir dos dados obtidos, que o curso de Ciências Contábeis exerce atividades relacionadas à análise dos custos, de forma administrativa e financeira, enquanto a Engenharia de Produção administra e planeja a produção para que somente os menores custos ocorram.

O estudo possui as limitações de restrição de região, tendo em vista que aspectos culturais, sazonais e peculiares de cada local podem influenciar nos anúncios ofertados, não possibilitando a generalização da pesquisa. Além disso, não é possível identificar a duplicidade de vagas, pois as descrições de cada oferta continham, em sua totalidade, textos distintos. Sugere-se para novos estudos a investigação em outras regiões do país, em outras Instituições de Ensino da mesma região analisada na presente pesquisa, como também a investigação mais aprofundada do mercado de trabalho do profissional de custos.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (ABEPRO). **Engenharia de Produção: Grande Área e Diretrizes Curriculares**. 2002. Disponível em: <<http://www.abepro.org.br/arquivos/websites/1/DiretrCurr19981.pdf>>. Acesso em: 20 fevereiro 2017.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (ABEPRO). **Origens e Evolução da Formação em Engenharia de Produção**. Não datado. Disponível em: <<http://www.abepro.org.br/arquivos/websites/1/Hist.pdf>>. Acesso em: 15 fevereiro 2017.
- BERND, Daniele Cristina; ANZILAGO, Marcielle; MACHADO, Rafael Freitas. Demanda de Profissionais de Custos no mercado de trabalho no Paraná. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 21., 2014, Natal. **Anais...** Natal, 2014. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/viewFile/3824/3825>>. Acesso em: 22 junho 2017.
- BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 18 maio 2017.
- CAMPOS, Larissa Couto; LEMES, Sirlei. Análise Comparativa entre o currículo mundial proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR e as Universidades Federais do Estado de Minas Gerais. **Revista Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 13, n. 1, p. 145-182, jan./mar., 2012. Disponível em: <<https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/101>>. Acesso em: 11 maio 2017.
- CANDIOTTO, Lucimara Bortoleto; MIGUEL, Maria Elisabeth Blanck. O curso de Ciências Contábeis na educação Brasileira: das aulas de comércio ao curso superior de Ciências Contábeis (1808 – 1951). In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9., 2009, Curitiba. **Anais...** Curitiba, 2009. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3699_2182.pdf>. Acesso em: 15 janeiro 2017.
- CARNEIRO, Patrícia C. O.; COLLADO, Danilo M. S.; OLIVEIRA, Natália F. C. Extensão universitária e flexibilização curricular na UFMG. **InterFaces: Revista de Extensão da UFMG**, v. 2, n. 3, p. 4-26, jul./dez., 2014. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/revistainterfaces/index.php/IREXT/article/view/69>>. Acesso em: 16 maio 2017.
- CARVALHO, Antonio Manoel Rezende de; NAKAGAWA, Masayuki. Uma proposta de mudança na formação acadêmica do profissional de custos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 12., 2005, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2005. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/1909/1909>>. Acesso em: 6 março 2017.
- CARVALHO, Dalmy Freitas de. **Gestão de custos: a informação contábil para a tomada de decisões**. 1 ed. Belo Horizonte: Carvalho, 2012. p. 3.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE); CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR (CES). **Resolução 10, de 16 de dezembro de 2004.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em: 10 fevereiro 2017.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE); CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR (CSE). **Resolução 11, de 11 de março de 2002.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Engenharia. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES112002.pdf>>. Acesso em: 10 fevereiro 2017.

FERREIRA, Celma Duque *et al.* O Perfil Profissional do Controller e as funções de Controladoria: Um Estudo da Atual Necessidade do Mercado de Trabalho. **Global Journal of Management and Business Research: D Accounting and Auditing**, v. 14, n. 1, p. 45-58, 2014. Disponível em: <<http://www.journalofbusiness.org/index.php/GJMBR/article/viewFile/1214/1124>>. Acesso em: 24 setembro 2016.

FRAGALLI, Adriana Casavechia *et al.* O mercado de trabalho para o profissional de custos: um estudo das capitais brasileiras. *Revista Ciências Sociais em Perspectiva*, v. 12, n. 23, p. 1-17, jul./dez., 2013. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/ccsaemperspectiva/article/view/8111/6784>>. Acesso em: 22 junho 2017.

HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDA, Michael F. Van. **Teoria da Contabilidade**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999. p. 39.

INSTITUTO BRASILENSE DE DIREITO PÚBLICO. **Você sabe o que é o PPC?!** Disponível em: <<http://www.idp.edu.br/links-uteis/hidden/2502-projeto-pedagogico-de-curso-ppc>>. Acesso em: 09 maio 2017.

JANKEVICIUS, José Vitor; HUMEREZ, Dorisdaia Carvalho de. Conceitos Básicos das Diretrizes Curriculares Nacionais (Dcns) dos cursos de Graduação na Área da Saúde. **Conselho Federal de Enfermagem**, 2015, p. 1-16. Disponível em: <<http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2015/11/Artigo-Conceitos-B%C3%A1sicos-das-Diretrizes-Curriculares-Nacionais-Dcns-dos-cursosd-Gradua%C3%A7%C3%A3o-da-%C3%81rea-de-Sa%C3%BAde.pdf>>. Acesso em: 5 maio 2017.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo**. 1 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2013.

MACHADO, Débora Gomes; OLIVEIRA, Araceli Farias de; RAUSCH, Rita Buzzi. A contabilidade de custos na matriz curricular de cursos de graduação: um comparativo entre ciências contábeis e engenharia na formação acadêmica do profissional de custos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 23., 2016, Porto de Galinhas. **Anais...** Porto de Galinhas, 2016. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/836>>. Acesso em: 19 dezembro 2016.

MACHADO, Diogo Vieira *et al.* Reflexão sobre pré-requisitos em um novo currículo de engenharia através de mapas mentais: visão do aluno. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE

EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA, 38., 2010, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza, 2010. Disponível em: <<http://www.uff.br/petmec/downloads/ativdownloads/artigocobenge2010prereq.pdf>>. Acesso em: 13 maio 2017.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. p. 55.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. p. 189.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Currículo, Conhecimento e Cultura. In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, **Indagações sobre o currículo do Ensino Fundamental**. Boletim 17, 2007. Disponível em: <<http://tvescola.mec.gov.br/tve/salto-acervo/publicacao>>. Acesso em: 13 maio 2017.

OLIVEIRA, Antonio Benedito da Silva. **Métodos da Pesquisa Contábil**. São Paulo: Atlas, 2011. p. 82.

OLIVEIRA, Antonio Gonçalves; MÜLLER, Aderbal Nicolas; NAKAMURA, Wilson Toshiro. A utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil como subsídio aos processos administrativos nas pequenas empresas. **Revista da FAE**, v. 3, n. 3, 2017. Disponível em: <<https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/508>>. Acesso em: 16 junho 2017.

ORO, Ieda Margarete *et al.* O Perfil do Profissional de Controladoria sob a Óptica do Mercado de Trabalho Brasileiro. **Pensar Contábil**, v. 11, n. 44, p. 5-15, abr./jun., 2009. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/pensarcontabil/article/view/75>>. Acesso em: 20 março 2017.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999. p. 79.

SILVA, Flávia Felix da; MIRANDA, Luiz Carlos. O Perfil do Profissional de Custos na Indústria de Transformação do Estado de Pernambuco. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 9., 2002, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2002. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/2787>>. Acesso em: 16 março 2017.

SOUZA, Antônio Artur *et al.* Análise de sistemas de informações utilizados como suporte para os processos de estimação de custos e formação de preços. **ABCustos**, v. 1, n. 1, 2015. Disponível em: <<https://abcustos.emnuvens.com.br/abcustos/article/view/327>>. Acesso em: 16 junho 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Currículo de Administração**. Disponível em: <<http://portal.cad.ufsc.br/grade-curricular-20081/>>. Acesso em: 25 maio 2017.

_____. **Currículo de Ciências Contábeis**. Disponível em: <<http://cagr.sistemas.ufsc.br/relatorios/curriculoCurso?curso=317>>. Acesso em: 20 abril 2017.

_____. **Currículo de Ciências Econômicas**. Disponível em: <<http://economia.ufsc.br/programas-de-disciplina>>. Acesso em: 25 maio 2017.

____. **Currículo de Engenharia de Produção Civil.** Disponível em:
<<http://cagr.sistemas.ufsc.br/relatorios/curriculoCurso?curso=212>>. Acesso em: 20 abril 2017.

____. **Currículo de Engenharia de Produção Elétrica.** Disponível em:
<<http://cagr.sistemas.ufsc.br/relatorios/curriculoCurso?curso=213>>. Acesso em: 20 abril 2017.

____. **Currículo de Engenharia de Produção Mecânica.** Disponível em:
<<http://cagr.sistemas.ufsc.br/relatorios/curriculoCurso?curso=214>>. Acesso em: 20 abril 2017.

____. **Projeto Pedagógico de Curso e Perfil Profissiográfico de Ciências Contábeis.**
Disponível em: <<http://vestibular2016.ufsc.br/ciencias-contabeis/>>. Acesso em: 5 maio 2017.

____. **Projeto Pedagógico de Curso e Perfil Profissiográfico de Engenharia de Produção.**
Disponível em: <<http://deps.ufsc.br/>>. Acesso em: 5 maio 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Currículo de Administração.**
Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/adm/index.php/grade-curricular/2-uncategorised/34-grade-diurno>>. Acesso em: 25 maio 2017.

____. **Currículo de Ciências Contábeis.** Disponível em:
<<http://w3.ufsm.br/contabeis/index.php/2015-04-10-11-39-13/programa-das-disciplinas>>.
Acesso em: 20 abril 2017.

____. **Currículo de Ciências Econômicas.** Disponível em:
<http://coral.ufsm.br/economia/?page_id=252>. Acesso em: 25 maio 2017.

____. **Currículo de Engenharia de Produção.** Disponível em:
<<http://w3.ufsm.br/engproducao/index.php/o-curso/disciplinas-obrigatorias-e-complementares/2-uncategorised/165-obrigatorias2016>>. Acesso em: 20 abril 2017.

____. **Projeto Pedagógico de Curso e Perfil Profissiográfico de Ciências Contábeis.**
Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/contabeis/index.php/2015-04-10-11-39-13/ppp>>. Acesso em: 5 maio 2017.

____. **Projeto Pedagógico de Curso e Perfil Profissiográfico de Engenharia de Produção.**
Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/engproducao/index.php/o-curso/2014-04-03-19-16-20>>.
Acesso em: 5 maio 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Currículo de Administração.** Disponível em:
<<http://www.adm.ufpr.br/?q=node/25>>. Acesso em: 25 maio 2017.

____. **Currículo de Ciências Econômicas.** Disponível em:
<<http://www.economia.ufpr.br/?q=node/125>>. Acesso em: 25 maio 2017.

____. **Currículo de Engenharia de Produção.** Disponível em:
<<http://www.engprod.ufpr.br/coordenacao.html>>. Acesso em: 20 abril 2017.

____. **Currículo e Perfil Profissiográfico de Ciências Contábeis.** Disponível em:
<http://www.contabeis.ufpr.br/?page_id=5>. Acesso em: 20 abril 2017.

____. **Projeto Pedagógico de Curso e Perfil Profissiográfico de Engenharia de Produção.** Disponível em: <<http://www.engprod.ufpr.br/index.html>>. Acesso em: 20 abril 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Currículo de Administração.** Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos/exibeCurso?cod_curso=298>. Acesso em: 25 maio 2017.

____. **Currículo de Ciências Contábeis.** Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos/exibeCurso?cod_curso=308>. Acesso em: 20 abril 2017.

____. **Currículo de Ciências Econômicas.** Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos/exibeCurso?cod_curso=309>. Acesso em: 20 abril 2017.

____. **Currículo, Projeto Pedagógico de Curso e Perfil Profissiográfico de Engenharia de Produção.** Disponível em: <http://www.ufrgs.br/producao/admin/Upload/24072015_155245.pdf>. Acesso em: 20 abril 2017.

____. **Projeto Pedagógico de Curso e Perfil Profissiográfico de Ciências Contábeis.** Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/fce/ensino/graduacao/ciencias-contabeis/>>. Acesso em: 5 maio 2017.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. **Currículo de Administração.** Disponível em: <<http://www.utfpr.edu.br/estrutura-universitaria/pro-reitorias/prograd/catalogo-de-cursos-da-utfpr/pato-branco/administracao>>. Acesso em: 25 maio 2017.

____. **Currículo, Projeto Pedagógico de Curso e Perfil Profissiográfico de Ciências Contábeis.** Disponível em: <<http://www.utfpr.edu.br/estrutura-universitaria/pro-reitorias/prograd/catalogo-de-cursos-da-utfpr/pato-branco/ciencias-contabeis>>. Acesso em: 20 abril 2017.

____. **Currículo, Projeto Pedagógico de Curso e Perfil Profissiográfico de Engenharia de Produção.** Disponível em: <<http://www.utfpr.edu.br/estrutura-universitaria/pro-reitorias/prograd/catalogo-de-cursos-da-utfpr/ponta-grossa/engenharia-de-producao>>. Acesso em: 20 abril 2017.